


**Percepção dos acadêmicos acerca das práticas avaliativas nas aulas de
Educação Física no ensino médio**

Sâmyla Maria Aparecida Duarte dos Santosⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Paulo Maia Ferreira Júniorⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filhoⁱⁱⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri acerca das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Participaram da pesquisa 32 estudantes com idade média de 23,84 (+4,40). Para coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. A maioria dos discentes entrevistados concorda com os diferentes tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Referindo-se aos instrumentos de avaliação os discentes concordam com provas orais, provas escritas, trabalhos escritos e orais. Entretanto a maioria dos alunos discorda plenamente com testes de capacidade física para alunos no ensino médio.

Palavras-chave

Educação Básica. Escola. Docência.

**Students' perception of evaluation practices in high school Physical
Education classes**

Abstract

The study aimed to identify the perception of students in the Physical Education degree at the Regional University of Cariri about the evaluation practices of the Physical Education classes at high school. 32 students with an average age of 23.84 (+4.40) participated in the survey. A questionnaire, with open and closed questions, was used for data collection. Most of the interviewees agree with the different types of evaluation in the teaching-learning process. Referring to the assessment tools, they agree to oral tests, written tests, written and oral papers. However, the majority fully disagrees with tests of physical ability for students in high school.

Keywords

Basic Education. School. Teaching.



1 Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta o sistema de educação no Brasil, em instituições públicas e privadas. Sendo a Educação Física um componente curricular obrigatório na educação básica, de acordo com a LDB, a disciplina ganha um caráter indispensável na formação integral dos educandos (BRASIL, 1996).

A LDB garante educação gratuita e de qualidade durante toda a educação básica, além de garantir programas de capacitação aos professores em exercício. Junges, Ketzer e Oliveira (2018), ao estudar formação continuada de professores, perceberam que os mesmos apoiavam essa iniciativa, mas sugeriam que deveriam ser constantemente repensadas, havendo maior diversificação, especialmente na oferta e na metodologia, uma vez que deve haver harmonia entre essa formação continuada, a vida escolar, os movimentos sociais e as manifestações culturais de cada espaço.

Na perspectiva da Educação Física, a formação passa por um processo de ressignificação contínuo, que busca solidificar suas raízes e desenvolver sua praxis para além do aprendizado e repetição de gestos meramente técnicos. Pautada pela cultura do corpo em movimento, a disciplina promove cultura, liberdade e empoderamento, situando os atores desse processo formativo como parte da coletividade, por meio da educação (ABREU; SABÓIA; NOBREGA-THERRIEN, 2019).

Entretanto, em algumas realidades a Educação Física vem perdendo espaço, principalmente entre os alunos do Ensino Médio, que estão cada vez mais desmotivados a participar das aulas práticas, por falta de incentivo do professor, infraestrutura ruim e escassez de materiais, o que pode resultar na evasão nas aulas de educação física (MARTINS; FREIRE, 2013).

Para tanto, vale destacar a importância do planejamento de ensino dos professores. Os autores destacam que o planejamento das aulas deve ir além de um jogo ou brincadeira, e que devem ser pensadas de acordo com a necessidade da turma e da realidade que os alunos estão inseridos (BROLESI; STEINLE; SILVA, 2015).

Além das dificuldades para desenvolver uma aula de qualidade, o profissional de Educação Física, bem como de outras disciplinas, passam pelo desafio de promover um processo avaliativo de qualidade, uma vez que vivemos atualmente uma política de resultados na avaliação educacional, em que muitas vezes aqueles com bom desempenho são recompensados e aqueles com mau desempenho são punidos, prejudicando também a imagem das instituições e desvalorização dos docentes e gestores (SOUSA; SOARES, 2020).

Mencionada anteriormente, a LDB, no artigo 24, indica que a avaliação deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, sempre priorizando a característica qualitativa sobre a quantitativa, ou seja, a importância deve ser dada ao processo de ensino e aprendizagem, não só ao conceito numérico. Destarte, deve prevalecer as experiências vivenciadas e abordadas durante todo o processo (BRASIL, 1996).

Com isso, o professor de Educação Física deve ser criativo e utilizar de instrumentos avaliativos que auxiliem no conjunto de ensino-aprendizagem do aluno. Nessa área, a avaliação dos aspectos motores era prevalente, direcionando-se para a aptidão física relacionada ao desempenho. No entanto, atualmente a avaliação na Educação Física escolar volta-se para a avaliação das capacidades motoras, cognitivas e socioafetivas (PONTES JUNIOR; TROMPIERI FILHO, 2011).

Sabendo dos desafios mencionados na prática docente e avaliativa do profissional, bem como reconhecendo as diferentes realidades que o percurso educacional está inserido, a presente pesquisa traz como pergunta norteadora: qual a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI) acerca das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

O trabalho surgiu mediante a importância de pesquisar sobre a percepção dos acadêmicos acerca das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, de modo a oferecer a comunidade científica e aos demais interessados resultados que permitam a tomada de decisão para a melhoria dessas práticas na Educação Física escolar.

Além disso, durante as vivências no estágio supervisionado percebe-se que parte dos professores de Educação Física não possui um bom repertório de instrumentos para avaliar, limitando-se apenas à prova escrita como instrumento. Uma

vez que o Ensino Médio é a etapa com maior índice de evasão nas aulas de Educação Física, é urgente que o exercício docente e avaliativo seja realizado de forma criativa e fundamenta em critérios.

Para tanto, o estudo teve como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI) acerca das práticas de ensino e avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2 Metodologia

O estudo foi do tipo descritivo, com caráter exploratório, de abordagem quali-quantitativa, uma vez que se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para promover uma análise mais aprofundada do tema, a partir da exploração teórica, bem como inferencial do fenômeno investigado. Na temporalidade, o estudo é do tipo transversal, pois a coleta e a análise dos dados se deu em um período determinado de tempo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Foram incluídos para participação na pesquisa os alunos que se encontraram regularmente matriculados no 8º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI). Destaca-se que todos os participantes da pesquisa foram voluntários. A universidade está localizada na Avenida Dário Rabelo, 977 - Sete de Setembro do município de Iguatu-CE, que atualmente é estimada em 102.013 habitantes.

Para coleta de dados foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, elaborado e validado por Pontes Junior (2012), que tem como finalidade analisar as práticas de ensino e avaliativas nas aulas de Educação Física. Antes da aplicação do questionário todos os participantes receberam orientações sobre o instrumento.

Para análise de dados foi utilizado estatística descritiva simples por meio do Software SPSS versão 22,0, em que permitiu a realização de frequência absoluta (n), frequência relativa (%), média e desvio padrão.

3 Resultados e Discussão

Na Tabela 1 é possível observar os resultados quanto à concordância dos discentes em relação à avaliação do ensino-aprendizagem. Destaca-se que 59,4% concordam plenamente com a avaliação. Por outro lado, 18,8% e 28,1% discordam plenamente e concordam em partes com a reprovação, respectivamente.

Tabela 1. Nível de concordância em relação à avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física.

Q10 - Subitens	Disc. Plenamente (%)	Conc. em parte (%)	Conc. Plenamente (%)
q10.1 - Avaliação	6,3	34,4	59,4
q10.2 - Avaliação bimestral	6,3	40,6	53,1
q10.3 - Recuperação	15,6	43,8	40,6
q10.4 - Reprovação de ano	18,8	28,1	53,1
q10.5 - As práticas avaliativas utilizadas	6,3	43,8	50,0
q10.6 - Aos instrumentos de avaliação utilizados	12,5	56,3	31,3

Fonte: Elaboração própria.

O estudo mostrou que mais de 93% dos discentes que participaram da pesquisa concorda plenamente ou em partes que deve haver avaliação escolar, mostrando a relevância que dão a esta prática. Luckesi (2011) retrata que a avaliação é um processo de desenvolvimento do aluno, e que auxilia ao professor tomar decisões na qual melhore o aprendizado. Diante disso, nota-se a importância que a avaliação escolar tem na disciplina de Educação Física.

É oportuno destacar que o professor deve dar autonomia ao aluno, mostrando a importância deles na aula e capacitá-los a desenvolver habilidades próprias e mostrar que todos têm um papel fundamental e que a troca de conhecimento de ambos é importante no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2015).

Destarte, o processo de ensino e aprendizagem é complexo e a avaliação entra como um instrumento capaz de contribuir no percurso, facilitando as tomadas de decisão. Pontes Júnior (2017) ressalta que a avaliação é essencial e deve estar presente e de forma permanente no trabalho docente. Em contrapartida, é importante dizer que a avaliação ainda está bastante associada apenas à nota, o que acaba tornando-a o fator mais importante, deixando de lado o conhecimento do aluno



(LUCKESI, 2011).

Em consonância, Tempesta (2016) retrata a dificuldade encontrada por professores em mudar o contexto da avaliação, justamente pela exigência de notas que o sistema implanta, apesar de estar ciente da importância de mudar os métodos para contribuir com o desenvolvimento do aluno.

Observa-se na Tabela 2 o nível de concordância em relação aos instrumentos de avaliação. A maioria dos discentes concordaram plenamente com as provas escritas, orais e trabalhos escritos, sendo que apenas (15,6%) discorda plenamente com as provas escrita e provas orais. Ainda nessa tabela, nota-se que 53,1% concordam em partes que deve haver uma autoavaliação do aluno.

Tabela 2. Nível de concordância em relação aos instrumentos de avaliação nas aulas de Educação Física.

Q12 - Subitens	Disc. Plenamente (%)	Conc. em parte (%)	Conc. Plenamente (%)
q12.1 - Provas escritas	15,6	40,6	43,8
q12.2 - Provas orais	15,6	31,3	53,1
q12.3 - Trabalhos escritos	12,5	25,0	62,5
q12.4 - Trabalhos orais	37,5	25,0	37,5
q12.5 - Testes das capacidades físicas	40,6	37,5	21,9
q12.6 - Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios	28,1	37,5	34,4
q12.7 - Observação do comportamento afetivo-social	6,3	40,6	53,1
q12.8 - Observação da participação	3,1	37,5	59,4
q12.9 - Registro da frequência	6,3	53,8	50,0
q12.10 - Auto-avaliação do aluno	12,5	53,1	34,4
q12.11 - Auto-avaliação do professor	6,3	59,4	34,4

Fonte: Elaboração própria.

A avaliação busca auxiliar o professor a ter noção dos conteúdos compreendidos pelos alunos, diante disso, Magalhães Júnior (2015) retrata a importância dos instrumentos de coleta e registro para avaliá-los e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem e o desempenho dos alunos.

Ao verificar as respostas dadas pelos discentes foi perceptível que mais de 50% concordam em diferentes métodos para avaliar os seus alunos. Luckesi (2011) remete ao professor a criar estratégias de como avaliar e planejar tarefas para que remeta os alunos de forma coletiva e individual a alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, fica claro que a prova escrita não deve ser o único instrumento



utilizado para medir conhecimento, uma vez que ela pode não ser capaz de mensurar aquilo que se foi programado para ela. Para avaliar bem, é preciso que o professor leve aos alunos a experiência da formação completa desde os anos iniciais, apresentando a avaliação como possibilidade de desenvolvimento e tomadas de decisão, jamais como forma de punição (SANTOS; MAXIMIANO; FROSSARD, 2016).

O professor também deve se autoavaliar, refletindo o quanto está auxiliando de forma adequada a sua turma e se está buscando conhecimento e metodologias que abrangem todos os alunos. Diante desses questionamentos e da autoavaliação dos professores, o processo de ensino e aprendizagem será impulsionado de maneira satisfatória (SILVA FILHO et al., 2012).

De acordo com os dados apontados na Tabela 2, é possível verificar que a maioria dos discentes entrevistados concorda que deve haver observação do comportamento afetivo-social. Ao pesquisar sobre a importância do desenvolvimento integral das crianças, Melz e Varoto (2015) observaram que a Educação Física, através das atividades lúdicas e recreativas é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando melhora nas relações interpessoais, afetivas e até no aspecto cognitivo.

Alves (2007) afirma que a disciplina de Educação Física contribui também na conscientização e promoção de hábitos saudáveis, proporcionando o conhecimento de várias atividades físicas e esportes, consequentemente criando uma relação socioafetiva com os alunos.

A pesquisa mostra que a maior parte dos docentes concorda que deve haver variação no uso de instrumentos para avaliação em Educação Física escolar, mostrando que nenhum instrumento é inimigo do desenvolvimento educacional, nem mesmo as provas escritas, basta saber utilizar-se desses meios a fim de contemplar todos os estudantes envolvidos no processo.

4 Considerações finais

Considerando que o objetivo do estudo foi identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI) acerca das práticas de ensino e avaliativas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, evidenciamos que a maioria dos discentes entrevistados concorda com

os diversos tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Referindo-se aos instrumentos de avaliação os discentes concordam com provas orais, provas escritas, trabalhos escritos e orais. Entretanto a maioria dos alunos discordam plenamente com testes de capacidade física para alunos.

Com isso o estudo mostra-se relevante, já que poderá contribuir para uma melhoria das práticas avaliativas e de ensino nas aulas de Educação Física no Ensino médio. No mais, sugerimos estudos futuros que busquem evidenciar as dificuldades encontradas pelos professores para realizar diferentes tipos de avaliações na disciplina de Educação Física.

Referências

ABREU, Samara Moura Barreto de; SABÓIA, Wilson Nóbrega; NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Formação docente em educação física: perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.4, n.12, p.191-206. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.897>

ALVES, Ubiratan Silva. **Não ao sedentarismo, sim à saúde**: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. O Mundo da Saúde, São Paulo: out/dez 2007.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <https://presrepublica.iusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96> Acesso em: 18 out. 2019

BROLESI, Margarete; STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SILVA, Suhellen Porto Orsoli. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras**. Londrina: Educacional, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed., São Paulo. Atlas. 2002.

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Matin; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.3, n.9, p. 88-101, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i9.858>

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano. **Avaliação na educação à distância**. Fortaleza: UAB/UECE, 2015.



MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; FREIRE, Elisabete dos Santos. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 760- 774, jul./set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i3.19222>

MELZ, Júlia Inês; VAROTO, Fernando Azeredo. Atividades recreativas na educação física escolar: importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, São Paulo, n. 3, p. 3-18, 2015. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/314/2015_JIM.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 30 jul. 2020.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Avaliação em Educação Física Escolar**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, 2017.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. **EFDesportes**, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes> Acesso em: 5 ago. 2020.

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-CE**. 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3116> Acesso em: 31 ago. 2020.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima; FROSSARD, Matheus Lima. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 739-752, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.59308>

SILVA FILHO, José Amadeu. FERREIRA, Celeciano da Silva; MOREIRA, Régia Maria Gomes; SILVA, Sheila Maria Golçalves da. **Avaliação Educacional: Sua importância no processo de ensino aprendizagem do aluno**. Campina Grande SP, Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://pdf4pro.com/view/avalia-199-195-o-educacional-sua-import-194-ncia-no-6166.html> Acesso em: 14 set. 2020.

SILVA, Maurício Roberto; PIRES, Giovani Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos. O corpo-infância nos “exercícios de ser criança” nas aulas de Educação Física na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 6-12, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p6>

SOUSA, Maria Lília Imbiriba; SOARES, Lucas de Vasconcelos. Avaliação educacional ou política de resultados? **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n.3,p. 1-24. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>

TEMPESTA, Azizi Manuel. **O museu dinâmico da Universidade Estadual de**



Maringá: contribuições para a formação inicial em Física. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

i **Sâmyla Maria Aparecida Duarte dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3798-9468>

Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA).
Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4484936823212084>

E-mail: Samijiu2017@outlook.com

ii **Paulo Maia Ferreira Júnior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5199-2570>

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Educação Física.

Contribuição de autoria: Formatação do texto, na revisão bibliográfica e ortográfica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6846511356155901>

E-mail: paulomaia2801@gmail.com

iii **Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>

Professor substituto na Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610904918196146>

E-mail: evanildofilho17@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, S.; FERREIRA JÚNIOR, P.; MEDEIROS FILHO, A. Percepção dos acadêmicos acerca das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021001, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3872>

